

## OS EXPOSTOS NO CONCELHO DE POMBAL 1865-1867

*Elizabete Bento, Ivone Elói,  
M. Edite Melícias e Manuela Fernandes \**

Em História não há acontecimentos iguais, mas há situações semelhantes. O caso das crianças expostas poderá ser uma lição, um grito de alerta em relação às crianças que ainda hoje são abandonadas.

O conhecimento da História poderá ser um meio bastante eficaz na prevenção e correcção de situações actuais, não só em relação às crianças e aos seus problemas, mas também aos adultos e à humanidade em geral.

As práticas contraceptivas são um aspecto que está relacionado com o problema dos expostos.

É de salientar, que até a uma data muito recente, a contracepção tinha sido, no Ocidente Cristão, um termo não considerado. O amor e o acto sexual tinham como único objectivo a procriação e não o prazer, admitia-se.

Também o aborto é um meio de limitar o número de filhos. Tal como hoje, podia ser provocado voluntária ou involuntariamente. Lembremos, a este propósito, algumas indicações de autores que referem a falta de cuidado das futuras mães durante a gravidez.

No entanto, esta negligência por parte das mães é severamente condenada, tanto pela Igreja, como pelo Poder Político.

A tomada de venenos conducentes à esterilidade era considerada um pecado de gravidade comparável à de um homicídio, sendo o uso de contraceptivos punido com bastante rigor.

O comportamento dos casais, no que se refere à contracepção, estava de uma maneira geral de acordo com a doutrina da Igreja. Caso contrário, ficariam sujeitos à condenação social e religiosa.

Temendo a punição da comunidade, as mulheres das aldeias em situação "ilegal" vinham frequentemente ter os seus filhos à cidade, onde seria mais fácil abandoná-los. Este abandono assumia duas formas: ou a mãe deixava a criança à mulher que assistira ao parto, encarregando-a de baptizar a criança e de a confiar a uma ama; ou então ela decidia expô-la clandestinamente à porta

---

\* Alunas do Ensino Básico, variante Português-Francês, da Escola Superior de Educação de Leiria.

de uma igreja, de um particular ou, no caso que considerámos, na Roda.

Entrando propriamente no tema sobre o qual nos debruçámos, podemos dizer que os expostos eram crianças sobre as quais tudo se desconhecia. Estes não eram, como à priori se pode pensar, crianças simplesmente abandonadas e ilegítimas, pois da parte de alguém (possivelmente das próprias mães), há a preocupação de os conduzir à Roda ou então de as pôr à porta de alguém que os conduzisse lá.

Algumas vezes as crianças eram expostas num cestinho e por vezes faziam-se acompanhar do respectivo enxoval, havendo mesmo ocasiões em que se faziam acompanhar de um bilhete com informações várias, por exemplo: baptismo, nome a dar à criança, etc.. Normalmente, o nome posto ao exposto era um nome invulgar, de modo a destacá-lo dos outros e a torná-lo mais facilmente reconhecido pela própria mãe, se fosse caso disso.

O regulamento de registo dos expostos exigia que no assento de baptismo fosse descrito tudo o que com eles se relacionava, tal como o enxoval, objectos pessoais, hora de entrada e outras indicações para que futuramente os pudessem identificar.

Mas porque é que as mães abandonavam os seus filhos? Principalmente devido à miséria tanto económica como moral e social. É de notar que muitas das mães solteiras que abandonavam os seus filhos, eram jovens criadas, seduzidas e depois abandonadas.

O medo, a vergonha e nomeadamente a crítica social, sancionada principalmente pela Igreja, justificavam a atitude de muitas mães. A exposição era uma fuga ou um meio de salvaguardar as mulheres cujas atitudes colidiam com os valores de então.

Especificando um pouco melhor o que é a Roda, podemos dizer que a princípio este termo significava apenas o mecanismo utilizado para a recepção de expostos e consistia num cilindro giratório, aberto parcialmente e colocado em posição vertical na parede da casa que recebia os expostos. A Roda girava em torno de um eixo vertical e com uma abertura na parte exterior, levava dentro delas as crianças aí depositadas, não permitindo ver quem as lá colocava.

Mais tarde, o termo Roda serviu para designar todas as casas destinadas a acolher expostos, havendo assim uma generalização do termo.

As crianças ficavam ao cuidado de uma ama, que tinha a seu cargo o aleitamento da criança.

Após a análise de 99 casos de expostos na Roda de Pombal, retirámos algumas ilações bastante curiosas, que nos levaram a inferências e a colocar hipóteses de justificação para os factos. Assim:

— A maioria dos expostos deu entrada na Roda entre as 8h e as 12h, mais precisamente 73%. Apenas uma minoria entrava entre as 21h e as 8h.

Através destas percentagens, podemos dizer que o facto da maioria dos expostos entrar na Roda de manhã, se deve provavelmente, e ficamo-nos no

domínio das hipóteses, ao facto de as crianças terem sido abandonadas de noite e só de manhã serem conduzidas à Roda. O facto das crianças serem abandonadas de noite, tinha como objectivo omitir o medo e a vergonha de quem as abandonava.

— Todos os expostos eram recém-nascidos e, provavelmente, as mães queriam ver-se livres dos seus filhos logo após o nascimento. Deste modo, as mães evitavam uma ligação afectiva mais forte em relação aos seus filhos, a qual iria dificultar a separação e o abandono. Contudo, como foi referido, as mães ao colocarem os filhos à porta de alguém que os pudesse criar ou conduzir à Roda, denotavam uma certa preocupação com a sobrevivência, segurança e até um possível *"abandono provisório"*.

— Quanto ao sexo das crianças, 47% eram raparigas e 52% eram rapazes; as crianças eram abandonadas indiferentemente, quer pertencessem a um ou a outro sexo, foi o que pudémos concluir.

— É de salientar que 74% dos expostos foram encontrados à porta do condutor.

— Dos 99 casos analisados, apenas 8 traziam consigo um bilhete; 4 desses bilhetes referiam que as crianças deviam ser baptizadas, indicando o nome que lhes deveria ser dado, enquanto que os outros 4 referiam que as crianças já estavam baptizadas. Mais uma vez se nota a importância dada à Igreja, pois todos os bilhetes se referiam ao baptismo.

Todas as crianças expostas tinham que estar baptizadas e as que não estavam, 4 apenas, eram baptizadas logo após a sua entrada na Roda, tendo como madrinhas as amas ou até a própria rodeira.

A preocupação com o baptismo revela, por um lado, o temor a Deus, e por outro lado, o temor pelas práticas de feitiçaria e bruxaria; como as crianças eram consideradas seres indefesos, o baptismo era um meio de as tornar imunes, de as salvar.

— Quanto ao enxoval trazido por estas crianças, concluimos que a maioria trazia entre 3 a 5 peças, havendo no entanto um pequeno número de crianças que foram expostas embrulhadas apenas em andrajos.

Apareceu-nos um caso de uma criança exposta completamente nua e paradoxalmente, uma com 9 peças, o que faz antever estratos sociais distintos.

A maioria das roupas encontrava-se em estado velho, registando-se um pequeno número com as roupas em estado novo. Apenas 3 em 99 casos apresentavam roupas com um aspecto bem cuidado.

— Quanto ao futuro destas 99 crianças, sabemos que 92 foram entregues à pessoa que os conduziu e apenas uma foi entregue directamente à mãe. Depois de serem entregues à ama, apenas 23 crianças foram entregues às mães, sendo 7 destas solteiras e uma viúva, desconhecendo-se o estado civil das restantes.

— Como elemento interessante, diremos que o exposto atinge a maioria aos 20 anos e não aos 25 anos como os restantes, visto que constituía um encargo para o estado.

No entanto, o seu futuro é pouco risonho e resume-se ao seguinte (e passamos a citar um extracto de um trabalho de Maria Antónia Lopes sobre *"Os expostos no concelho da Meda no século XIX"*): *"entregue a quem o quiser sustentar gratuitamente dos 7 aos 12 anos; criado de servir do seu arrematante até aos 20; livre a partir de então"*.

— Mas uma pergunta se nos coloca: "Para que quererá o exposto a liberdade?"

O exposto nunca é livre, ele fica sempre psicologicamente marcado. O nome "exposto" toma o lugar do apelido inexistente, visto que o exposto sendo incógnito na maioria dos casos, não pode ter apelido.

— Outro aspecto curioso é que o exposto nunca ultrapassa uma posição social baixa, tendo ofícios como jornaleiro, pastor ou criado de servir. Os expostos de Pombal não fugiram à regra.

— É de salientar que dos 99 casos recolhidos, sabemos que 44 deles morreram, enquanto que dos 55 restantes não possuímos quaisquer dados.

Queremos aqui frisar que achámos o tema deste trabalho muito interessante, pois o problema do abandono de crianças, e até as causas desse abandono, não é um problema de há 123 anos: ele é um problema actual visto que o abandono é feito ainda hoje nos locais mais incríveis e impróprios que podemos imaginar. Daí a actualidade do tema.